

AMIGOS DA TERRA

INFORMA

ANO 6 - NÚMERO 20 - JUNHO DE 2006

Núcleo Amigos da Terra/Brasil

Correio eletrônico: amigosdaterra@natbrasil.org.br

Página na internet: <http://www.natbrasil.org.br>

Rua Carlos Trein Filho, 07 - Auxiliadora

Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884

Porto Alegre - RS - Brasil - CEP 90450-120

Jornalista responsável: Daniele Sallaberry (Reg. Prof. 11934)

Diagramação: Daniele Sallaberry

Tiragem: 500 cópias impressas + distribuição eletrônica

INFORMATIVO DO NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL



AMIGOS
DA TERRA
BRASIL

membro da federação



Friends
of the Earth
International

A VIDA NO LIMITE

Maria da Conceição de Araújo Carrion

Sugestivo o título que o Governo do Estado do RS escolheu como lema para a Semana do Meio Ambiente 2006, cujo dia é comemorado em 5 de junho. Ironia

ou visão correta da realidade? Uma breve incursão por alguns aspectos das políticas governamentais que identificam a atual administração estadual não resistiria à tentação de se afirmar que é a mais pura e cristalina verdade: a vida está sim no limite.

Para demonstrar o nosso entendimento, tomemos como exemplo apenas três entre tantos projetos e ações da atual administração estadual que demonstram a desastrosa visão de “desenvolvimento sustentável”, tão propalada hoje pelas autoridades governamentais e aplaudida estrategicamente pela iniciativa privada:

- dar incentivos e apressar a mudança da matriz econômica da metade sul do Estado, com a introdução da monocultura de eucalipto e pinus, árvores exóticas, em parceria com as grandes empresas de celulose. Sabe-se que isto significa uma ameaça à biodiversidade do Pampa, mudando, inclusive, hábitos da tradicional cultura gaúcha calcada na realidade pampeana. Pergunta-se, ao fazer isto, o Governo está ou não colocando em risco o meio ambiente e a vida neste Bioma?

- incentivar o uso do carvão mineral como fonte de energia, sabendo que o uso do carvão: compromete a disponibilidade dos recursos hídricos; degrada os ecossistemas e reduz a biodiversidade; emite poluentes que afetam perigosamente a saúde humana; provoca chuva ácida, originada pela combinação da emissão de materiais particulados oriundos da exploração do carvão que, diga-se de passagem, podem viajar até 3.000 km de distância; contribui de forma significativa com a emissão de gases de efeito estufa, agravando assim o quadro das mudanças climáticas. Enfim, ao optar e incentivar um combustível ultrapassado e pernicioso à saúde e ao meio ambiente, está ou não o Governo do Estado colocando a vida em risco?

“...está ou não o Governo do Estado colocando a vida em risco?”

- pergunta-se, ainda, ao incentivar e desenvolver, em parceria com a iniciativa privada e com o Governo Federal, megaprojetos hidrelétricos na bacia do rio Uruguai, para citar apenas uma das nossas bacias, desalojando das terras de seus ancestrais milhares de famílias, inundando, caso todas as usinas previstas venham a se concretizar, pelo menos 3.000 km² de florestas nativas, terras agriculturáveis e áreas urbanas e, portanto, contribuindo para o desaparecimento da biodiversidade da região. O Governo do Estado está ou não colocando o ambiente e a vida em risco?

Os fatos estão a demonstrar que esse processo de destruição do nosso planeta tem de ter um basta, o que só ocorrerá com a adesão, felizmente cada vez mais crescente, da consciência coletiva à questão socioambiental. Ou começamos, urgente, o debate público sobre a necessidade de mudança dos padrões de produção e consumo da sociedade atual, ou estaremos condenados à nossa própria extinção no planeta Terra.

Começemos a agir nesta direção, afinal, A VIDA ESTÁ realmente POR UM FIO.

Cidades Solares

O Brasil tem um enorme potencial de aproveitamento da energia solar: praticamente toda sua área recebe mais de 2.200 horas de insolação por ano, com um potencial equivalente a 15 trilhões de MWh, correspondentes a 50 mil vezes o consumo nacional de eletricidade, mesmo assim, a energia solar é pouco aproveitada. A maioria das residências brasileiras utiliza chuveiros elétricos, equipamento de grande consumo de energia e que gera altos custos ambientais e sociais. Para se ter uma idéia, os chuveiros elétricos e os aquecedores de acumulação elétricos consomem 8% de toda a eletricidade produzida no país e são responsáveis por 18% do pico do sistema. É para atender esta demanda de pico (que pode ser reduzida) que os grandes empreendimentos como hidrelétricas e termelétricas são projetados.

Visando discutir instrumentos municipais de gestão energética para a sustentabilidade na cidade a partir de conceitos e políticas para a construção civil, o NAT/Brasil em parceria com a ONG Vitae Civilis, de São Paulo, estão organizando o Seminário Cidades Solares, com foco na energia solar e no aproveitamento da água da chuva. “No ano de revisão do Plano Diretor de Porto Alegre e após a Conferência Municipal do Meio Ambiente, este é o momento propício para colocar em pauta questões relacionadas a construções sustentáveis”, explica a arquiteta e ativista do NAT/Brasil Carolina Herrmann, uma das organizadoras do evento.

O seminário vai acontecer em duas cidades gaúchas: em Canela, no dia **10 de julho**, para a região das Hortências, com foco no setor hoteleiro; e em Porto Alegre, no dia **11 de julho**, na Câmara de Vereadores, para a região Metropolitana.

Mais informações:

pelo e-mail cidades@natbrasil.org.br, no site www.natbrasil.org.br ou pelo telefone 3332 8884.



Boas e Rápidas

ATALC

O NAT/Brasil participou da Assembléia Geral dos Amigos da Terra América Latina e Caribe (ATALC) que aconteceu de 22 a 27 de maio, na Guatemala. No encontro, que reuniu 15 países membros, foi debatido e elaborado um plano estratégico de atuação para ser apresentado na Assembléia Geral dos Amigos da Terra Internacional que acontecerá, em setembro, na Nigéria.

PLEBISCITO

O NAT/Brasil e comunidade local do município de Cachoeira do Sul promoveram a campanha do NÃO. A população foi às urnas, no dia 21 de maio, para decidir se era a favor da instalação de empreendimento termelétrico a carvão mineral no município. O NÃO teve quase 2 mil votantes (15%). O NAT/Brasil avaliou o resultado como satisfatório, já que na audiência pública, realizada em dezembro, eram apenas 60 pessoas mobilizadas contra o empreendimento. *(leia mais na última página)*

GT PAMPA

O NAT/Brasil é uma das entidades indicadas pela Assembléia Permanente em Defesa do Meio Ambiente (APEDEMA) para representar as entidades ambientalistas gaúchas no Grupo de Trabalho Pampa criado no final de março pelo Ministério do Meio Ambiente. O GT Pampa tem como objetivo propor medidas e políticas para proteção e uso sustentável do Pampa, bioma que se estende por 63% do território do Rio Grande do Sul.

A posse foi realizada dia 9 de junho, no município de Santana do Livramento durante o I Seminário Internacional do Bioma Pampa.

Editorial

Esta edição do nosso informativo chega antecipadamente, junto com a semana do Dia Mundial do Meio Ambiente – 5 de junho – e junto com a Assembléia Geral Ordinária do Núcleo Amigos da Terra (NAT/Brasil) – que acontece neste sábado dia 10 de junho, após a passeata “A paciência no limite” um protesto realizado pelas entidades ambientalistas gaúchas contra o cerceamento da participação das ongs junto ao Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) e um alerta à população sobre os impactos ambientais e sociais dos rumos de desenvolvimento sendo adotados no nosso Estado.

A intenção foi trazer aos nossos sócios, nesta ocasião, uma reflexão sobre os limites ecológicos que estão

sendo desrespeitados pelo desenvolvimento insustentável da nossa sociedade e também as últimas notícias sobre a atuação da entidade na conscientização e nas lutas por um mundo melhor.

Esperamos que o cidadão comum desperte para o quanto é especial e pode fazer a diferença a partir de seus atos, escolhas e exemplos na educação e na construção de uma sociedade mais equilibrada e em harmonia com a natureza, da qual fazem parte e dependem todos os seres vivos. Desejamos a todos e a todas que sintam e vivam todos os dias como o dia do meio ambiente, para que, desta forma, tenhamos algo a comemorar nos próximos 5 de junho.

Viva o rio Madeira Vivo!

As estratégias e a organização de uma campanha nacional e internacional para salvar o rio Madeira da construção de duas hidrelétricas – Santo Antônio e Jirau - foram os temas tratados na reunião do GTEnergia do Fórum Brasileiros de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS), durante uma série de atividades que aconteceram em Porto Velho, Rondônia, de 3 a 6 de maio, e também na reunião do GTIntegração da Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, reunido em Brasília no dia 16 de maio.

O Rio Madeira, um dos maiores rios do mundo, localizado na Amazônia, tem suas cabeceiras na Bolívia e no Peru. Este rio é surpreendentemente lindo e forte, suas águas carregam enormes toras de árvores e uma quantidade de sedimentos que contribui com mais da metade da carga total recebida e transportada pelo rio Amazonas. É uma área megadiversa para a biodiversidade de peixes, muitas das espécies das quais dependem economicamente as populações ribeirinhas de Porto Velho. Esta força da natureza está ameaçada pela construção das hidrelétricas que, juntas, poderiam produzir energia equivalente a de Itaipu e viabilizariam uma hidrovia

Lúcia Ortiz



Rio Madeira

para a exportação de soja (monoculturas que avançam sobre a Amazônia, desmatando a florestas, principalmente, a partir dos estados do Mato Grosso e de Rondônia).

O NAT/Brasil, que atua ativamente na coordenação destas redes, o GTEnergia e a Rede Brasil, está trabalhando para levar aos quatro cantos do país a voz dos povos da Amazônia por um rio Madeira vivo e livre de barragens.

Campanha contra a expansão de monocultura de árvores no RS

A região dos Campos de Cima da Serra foi a primeira região em que o NAT/Brasil esteve, em maio, com a campanha de alerta sobre os impactos da expansão das áreas com monoculturas de árvores exóticas no interior do Estado. De acordo com dados do Inventário Florestal de 2001, existem aproximadamente 150 mil hectares de plantações de pinus no RS, boa parte localizados nos Campos de Cima da Serra. Os municípios de Canela, Cambará do Sul, São José dos Ausentes e São Francisco de Paula, por apresentarem grandes extensões de plantações de pinus, foram os locais escolhidos para fomentar a discussão sobre o tema, assim como alertar a população e coletar informações e dados sobre a situação atual desta região.

Mais de 25 representantes de entidades locais, envolvidos com esta questão, participaram das reuniões promovidas pelo NAT/Brasil na região. Presidentes de sindicatos e dos trabalhadores rurais, extensionistas da EMATER, representantes das secretarias da agricultura, meio ambiente, educação e de universidades,

guias turísticos e representantes de ONGs ambientais da região demonstraram preocupação com o alastramento da monocultura na região. O alto consumo hídrico das árvores, se comparadas com o dos campos, a diminuição da biodiversidade de fauna e flora, a concentração da terra e o aumento do êxodo rural, além da desconfiguração da paisagem natural e seus impactos sobre o turismo foram temas de debates nas reuniões. Segundo a engenheira agrônoma e uma das coordenadoras da campanha, Luciana Picoli, um dos principais problemas do pinus é a fácil propagação natural, ou seja, “ocasiona invasões do mesmo em habitats importantes como o dos campos nativos e as matas de araucárias”, explica.

Um dos principais argumentos, de acordo com Luciana, apresentados pelos participantes em relação à expansão das monoculturas de pinus é a crise da pecuária e a proibição das queimadas nos campos que incentivam os agricultores a buscar as plantações como alternativa de renda. “Os baixos preços pagos na pecuária, o alto custo de investimentos na instalação de

empreendimentos turísticos e no grande incentivo público e privado às plantações de pinus, fazem com que os produtores locais plantem pinus”, explica a engenheira agrônoma e também coordenadora da campanha do NAT/Brasil, Carla Villanova. Além disto, houve muitos apontamentos em relação ao rigor da fiscalização ambiental, no que diz respeito ao uso dos recursos das florestas nativas, e o descaso da mesma em relação às infrações cometidas no plantio de árvores exóticas. Segundo Carla, durante os deslocamentos de uma cidade para outra, foi possível observar várias destas infrações: “plantios de pinus na beira de rios e arroios, em topo de morros e ao lado de remanescentes de mata, sem o distanciamento exigido pela legislação ambiental”.

Como resultado desta primeira etapa da campanha, as prefeituras de Canela e São Francisco de Paula realizarão nos próximos meses seminários na região para debater o assunto. O NAT/Brasil segue a sua campanha agora por mais duas regiões alvo da expansão das árvores para a celulose: em junho estará em atividades na fronteira oeste do estado e em agosto na metade sul.

A população de Cachoeira do Sul foi às urnas, no dia 21 de maio, para decidir se era a favor ou contra a instalação de usina termelétrica a carvão mineral em seu município. O NAT/Brasil participou ativamente da campanha do “NÃO”. O artigo que segue é uma reflexão sobre o resultado deste processo

... e o resultado do plebiscito



Kathia Vasconcellos Monteiro

Na primeira palestra que fiz em Cachoeira do Sul sobre o porquê votar contra a termelétrica um aluno perguntou o que faríamos se fôssemos derrotados. Respondi que voltaria para casa e iria rever o processo de mobilização da campanha contra a instalação de termelétrica a carvão mineral da empresa CTSul. É esta análise que tenho feito desde que soube do resultado do plebiscito: cerca de 85% Sim e 15% Não.

Neste momento analiso somente o trabalho realizado pelos representantes da Corrente do Não, da qual fiz parte. Duas deficiências

são claras para mim: falta de recursos financeiros e pouca “organização”, sendo que a primeira influenciou na segunda.

A Campanha do Não produziu somente 25.300 folhetos a custo total de menos de R\$ 900,00 (novecentos reais). Todas as pessoas que trabalharam na campanha o fizeram de forma voluntária, achando tempo em agendas de trabalho. A hospedagem e alimentação foi realizada na casa de amigos. O carro de som foi contratado por algumas horas e somente no último dia da campanha, o dinheiro veio de uma “vaquinha” entre poucas pessoas. Com toda a

certeza se tivéssemos recursos poderíamos ter contratado carro de som por vários dias, fazer adesivos, contratar palestrantes de renome e advogados, colocar outdoors e fazer muitas outras coisas.

Por outro lado, a falta de dinheiro se refletiu na nossa aparente desorganização. Não tivemos uma pessoa que pudesse funcionar como secretária e fazer contatos, marcar reuniões, repassar informações. Também estávamos fisicamente longe: no Capané, em viagens a trabalho, em Porto Alegre e espalhados por Cachoeira. No total não éramos vinte pessoas, todas voluntárias. Avaliando este cenário, dá para perceber que conseguimos muito mais do que realmente tínhamos condições de fazer.

O que nos moveu foi a determinação, a certeza que o caminho não é queimar combustível fóssil. Foi esta nossa fé e determinação que fez com que quase 2 mil pessoas saíssem de casa no domingo e fossem votar por conta própria. Se compararmos os números da audiência pública realizada em dezembro de 2005, veremos que a conscientização sobre os impactos socioambientais da implantação de uma termelétrica está crescendo. Em dezembro, na audiência pública da CTSul, éramos menos de 60 pessoas presentes. Se para algumas pessoas esta derrota no plebiscito seria motivo para desistirmos, para mim e outros “loucos”, o resultado nos mostra que estamos no caminho certo e vamos continuar fazendo a nossa parte por um planeta de fato mais sustentável.

Programação Quartas Temáticas

Para promover debates sobre temas importantes e questões socioambientais em pauta, o NAT/Brasil desenvolve o projeto Quartas Temáticas. Às quartas-feiras, em reuniões informais, reúnem-se especialistas, sócios, simpatizantes e amigos da entidade, ativistas e curiosos. Os encontros têm como objetivo nivelar o conhecimento dos interessados sobre o que a organização faz e fornecer subsídios para a definição das posições adotadas pelo Núcleo. Este ano, as Quartas Temáticas estão sendo realizadas na sede da entidade – rua Carlos Trein, 7 - sempre às quartas-feiras, das 17h às 18h30. Veja a programação do mês de junho e participe!



07/06/2006 – Vídeo- debate “O Planeta Sedento”- parte 1

14/06/2006 – Vídeo- debate “O Planeta Sedento”- parte 2

21/06/2006 - Os impactos políticos na integração sul-americana após o processo de nacionalização do gás na Bolívia, com o historiador Mário Maestri

28/06/2006 - As conseqüências éticas do consumo de animais, com o filósofo Allan Taylor

** a programação dos meses de julho e agosto estarão disponíveis no site nosso site www.natbrasil.org.br*